

Bicas fornecem água contaminada

Em torno da água que brota das nascentes vivem as famílias da 213 Norte. No poço, formado por três minas d'água, e que depois se transforma num pequeno córrego, a comunidade se encontra para tomar banho, lavar a roupa, beber água e encher suas latas para levar para casa.

Enquanto as mulheres lavam a roupa entre uma conversa e outra, os meninos se divertem pulando de uma altura de quase cinco metros no poço de água barrenta situado na parte de cima do córrego. Quando o fotógrafo se aproxima, eles fazem questão de mostrar suas habilidades. Cláudio, 8 anos, diz que não tem medo. "A gente já está acostumado", afirma, pouco antes de saltar para o poço.

As lavadeiras explicam que, apesar de a água bro-

tar da terra em três locais diferentes, os moradores só usam uma das bicas para tomar banho, beber água e fazer comida. As outras duas só servem para lavar a roupa. A justificativa é de que os estudantes da Universidade de Brasília — que periodicamente recolhem amostras da água no local para análise — aconselharam as famílias a só consumir a água de uma nascente. "As outras são poluídas", garante Lucilia de Melo.

Ela confia nas informações dos estudantes e diariamente recolhe seis latas de água na bica para dar banho nas crianças e fazer a comida. Grávida, Lucilia lembra que não foi fácil construir seu barraco na 213. Os fiscais ameaçaram derrubar a casa, mas a família resistiu pois não tinha para onde ir. Hoje, a

família de Lucilia, assim como dos outros três barracos, planta milho e batata nas proximidades para ajudar no orçamento familiar.

A insistência também foi a arma encontrada por Julião Arruda para ficar no local. "Estou aqui desde o tempo em que amarrava cachorro com lingüiça", ironiza o ex-emprego, seis filhos em vias de se aposentar por invalidez devido a um acidente ocorrido em 78, lembrando que sua casa foi derrubada várias vezes pelos fiscais.

Apesar das dificuldades, Julião, assim como os outros moradores, afirma que vive tranqüilo na invasão. Indagado se não teme ficar sem moradia quando a quadra for finalmente urbanizada, Julião responde com calma: "Sem casa é que a gente não vai ficar".